

**O SUFIXO –ARIO/-ERIO NA LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL E AS
SUAS CORRELAÇÕES COM OUTRAS LÍNGUAS DA PENÍNSULA IBÉRICA**

CONDÉ, Valéria Gil¹

Introdução

Ao observarmos as palavras sufixadas por *-ario/-erio* listadas a partir do Dicionário Houaiss & Villar (2001), doravante Houaiss (2001), percebemos que em algumas formações esse sufixo apresenta o mesmo campo semântico que *-aria/-eria*. Como as palavras listadas no referido dicionário são em número reduzido e um dos pressupostos do Grupo de Pesquisa de Morfologia Histórica é o de correlacionar os sufixos de uma língua com outras de mesma origem ou em constante contato, procuramos relacionar essas palavras do português com outras línguas iberorromânicas, a saber, o galego, o astur-leonês e o castelhano. A lista de palavras encontradas no referido dicionário seguem abaixo relacionadas.

1. Corpus e metodologia

O *corpus* utilizado para o estudo foi retirado de uma lista quantitativa a partir do dicionário Houaiss & Villar (2001), o qual foi posteriormente comparado aos

¹ Universidade de São Paulo (USP). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH). Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (DLCV). Professora Doutora da Área de Filologia Românica. Pesquisadora do Grupo de Morfologia Histórica do Português – GMHP.
Endereço: Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas – FFLCH- Universidade de São Paulo. Av. Professor Luciano Gualberto 403, sala 04- Prédio de Letras, 2 andar. Cidade Universitária-São Paulo-05508-900. Brasil.
E-mail: vgconde@usp.br

Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas

(Eds.) M^o João Marçalo & M^a Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M^a do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 53 – Morfologia histórica do Português.

dicionários da Real Academia Española (1997), Dicionários de Usos do Português de Borba (2002), além de gramáticas normativas e históricas que se encontrarão citadas ao longo do presente artigo.

Com base em metodologia específica, desenvolvida pelo Grupo de Morfologia Histórica do Português, valemo-nos dos estudos da Dialectologia, da Sociolingüística e da Lingüística Românica, com a finalidade de perseguir as heranças lexicais partilhadas nas línguas pesquisadas. Os resultados são parciais e refletem uma pesquisa mais ampla dos sufixos da língua portuguesa desenvolvida pelo Grupo de pesquisa da Universidade de São Paulo, para maiores informações, veja-se em www.usp.br/gmhp

2. As palavras formadas por *-ario/-erio* na língua portuguesa do Brasil e comparadas a algumas das línguas iberorromânicas

Segundo Houaiss (2001), a palavra *casario* (séc. XV) está correlacionada a *-aria* com noção de coletivo ou ainda, deriva de *casa-* + *r-* + *-io*. Vale lembrar que o sufixo *-io* denota também noção coletiva e muitas vezes se confunde com *-aria/-eria*. Houaiss (2001) registra também *casaria* com a mesma acepção de conjunto de casas e sugere como formação, *casa-* + *-aria*.

Ao buscarmos correlações com outras línguas românicas, encontramos em castelhano *caserío* com a mesma acepção.

Em *desvario* (séc. XV), Houaiss(2001) vincula a sua origem ao castelhano *desvario*, forma regressiva de *desvariar*. Não o consideramos sufixo, portanto.

Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas

(Eds.) M^a João Marçalo & M^a Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M^a do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 53 – Morfologia histórica do Português.

Em nossa lista de palavras, *vozario*, o dicionário classifica como variante de *vozaria*, forma calcada sobre *vozaria*, cuja significação é “gritaria, ato ou efeito de falar alto”.

Para *alfario* (séc. XVIII) cuja significação é (cavalo) “que relincha muito e que quando brinca ergue as patas dianteiras para o alto”, Houaiss (2001) sugere etimologia obscura. Entretanto, ao observar o verbo em castelhano *alfar/ arfar* (“levantar o cavalo sobre as patas dianteiras ao galopar ou praticar exercícios violentos”), descrita no Dicionario Real Academia Española (1997), poderíamos propor *alfar-* + *-io*. Em português encontra-se *arfar*, assim como no castelhano *alfar/arfar*, cuja proveniência remonta ao latim vulgar **arafare*. Corominas (1957) sugere para **arafare* “respirar com dificuldade, ofegar, e diz-se dos animais que ficam ofegantes por falta de bebida”.

Encontramos também em Houaiss (2001), *falario* (séc. XIX), com significação de “ruído de vozes de muitas pessoas a falar ao mesmo tempo”, derivado de *falar-* + *-io*.

Em *tresvario* (séc. XVII), Houaiss (2001) sugere como formação a regressão de *tresvariar*, “ato de tresvariar (que significa ausência de lucidez)”. Não o classificamos como sufixo, portanto.

Em *chinerio*, o referido dicionário descreve como o conjunto de chinas (meretrizes) cuja origem remonta ao espanhol platino. A formação é de *china* + *-r-* + *-io*.

Em *pobrerio*, conjunto de pobres e fornece a formação *pobre* + *-r-* + *-io*.

Para *Mulherio* (séc. XVII), sugere *mulher-* + *-io*, cuja paráfrase sugere “grande quantidade de mulheres”. Em castelhano, encontramos *mujerío*, “conjunto de mulheres”.

Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas

(Eds.) M^o João Marçalo & M^a Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M^a do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 53 – Morfologia histórica do Português.

Encontramos vozerio em Houaiss (2001) com a aceção de “som de muitas vozes juntas”, confusão de vozes e classificada como regionalismo. Entretanto, encontramos no dicionário da *Real Academia Española, Diccionario de la lengua española* (1997) *vocerío* com aceção de *gritería*, confusão de vozes altas”.

Encontramos também em castelhano *vocerío*, “gritaria, confusão de vozes altas e desafinadas”.

Em *rancherio*, conjunto de ranchos cuja origem remonta ao espanhol platense.

3. Paráfrases formadas

A partir das significações propostas, sugerimos as paráfrases para as palavras formadas em português a seguir.

a) Ação de Xv (base verbal), o fato de Xv – RES:

falario.

b) Conjunto, quantidade de X (base nominal) – QNT:

casario, mulherio, pobrerio, rancherio, vozario, vozerio.

Alfario e *chinerio* são palavras provenientes de empréstimo do castelhano ou do espanhol platino. Entretanto, as paráfrases seriam respectivamente, RES. e QNT.

Em *tresvario* e *desvario*, consideramos essa formação regressiva, portanto não imputamos nesta formação a classificação de derivação sufixal.

4. A classificação do sufixo nas gramáticas

As gramáticas da língua portuguesa não costumam classificar esse sufixo, e no caso de *mulherio*, Cunha e Cintra (2001) nos informa que o sufixo formador é *-io*.

Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas

(Eds.) M^o João Marçalo & M^a Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M^a do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 53 – Morfologia histórica do Português.

Entretanto, as pesquisas em outras gramáticas de línguas iberorromânicas o descrevem, mas lhe atribuem pouca produtividade.

Dessa forma, na *Gramática de la Llingua Asturiana* (2001, p. 280) *–eríu* é considerado variante de *–ería*, significa conjunto e é classificado como improdutivo, não categorizador e associado a substantivo; sirvam-nos de exemplo, *rapaceríu* ~ *rapacería*. Já *voceríu* não apresenta variante. É importante informar que o sufixo *–ería* é muito produtivo em astur-leonês.

Na língua galega, encontramos o sufixo *–erío*, com noção coletiva, ao lado de *–ería* (ALVAREZ et al., 1995: 95). Sirvam-nos de exemplo, *casarío*, “casa de campo com as suas terras e pertenças, ou conjunto de casas que formam um pequeno grupo”.

Após observar a pouca produtividade desse sufixo ao longo dos séculos, valemos do Dicionário de Usos do Português do Brasil, de Borba (2002), doravante Borba (2002), com a finalidade de verificar se os vocábulos ainda se encontram registrados. Esse dicionário foi composto a partir de *corpora* da língua escrita em prosa no Brasil a partir de 1950, totalizando 70 milhões de ocorrências, portanto são palavras com alta frequência de uso. A partir das palavras registradas em Houaiss (2001) constatamos que *vozerio*, *vozeria*, *falario*, *casario*, *chinerio*, *mulherio* estão listadas no dicionário de Borba (2002), o que nos permite afirmar que as poucas palavras formadas por esse sufixo em estudo têm alta frequência. Após confrontar os dois dicionários brasileiros podemos confirmar o que nos informaram os gráficos referentes aos sufixos.

5. A produtividade do sufixo na atualidade

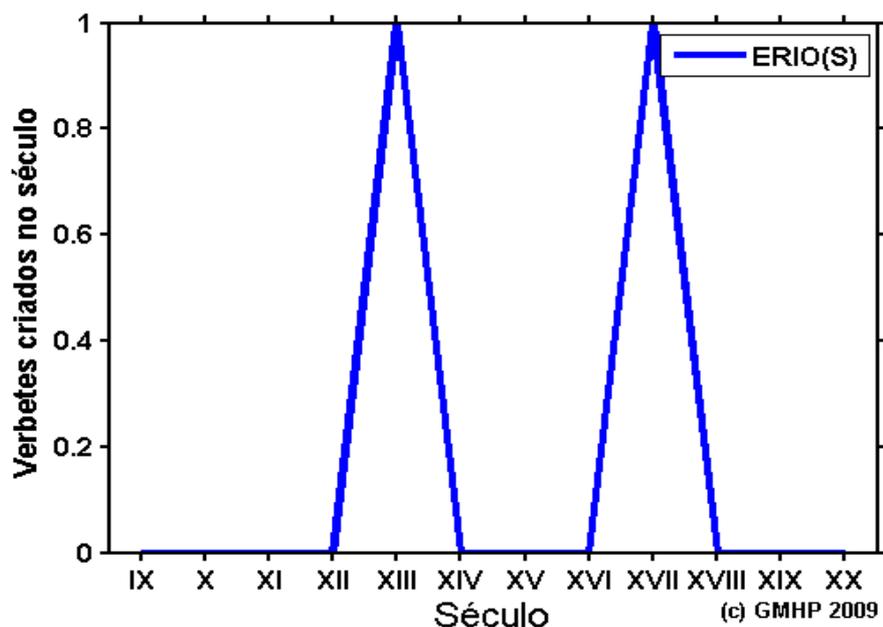
Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas

(Eds.) M^a João Marçalo & M^a Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M^a do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 53 – Morfologia histórica do Português.

Das palavras sufixadas por *-erio/-ario* foram elaborados os seguintes gráficos².

O primeiro gráfico diz respeito à formação de neologismos formados apenas pelo sufixo *-erio* em cada século. Note-se que há pouca produtividade e que nos séculos XIX e XX não houve registro de criações neológicas.



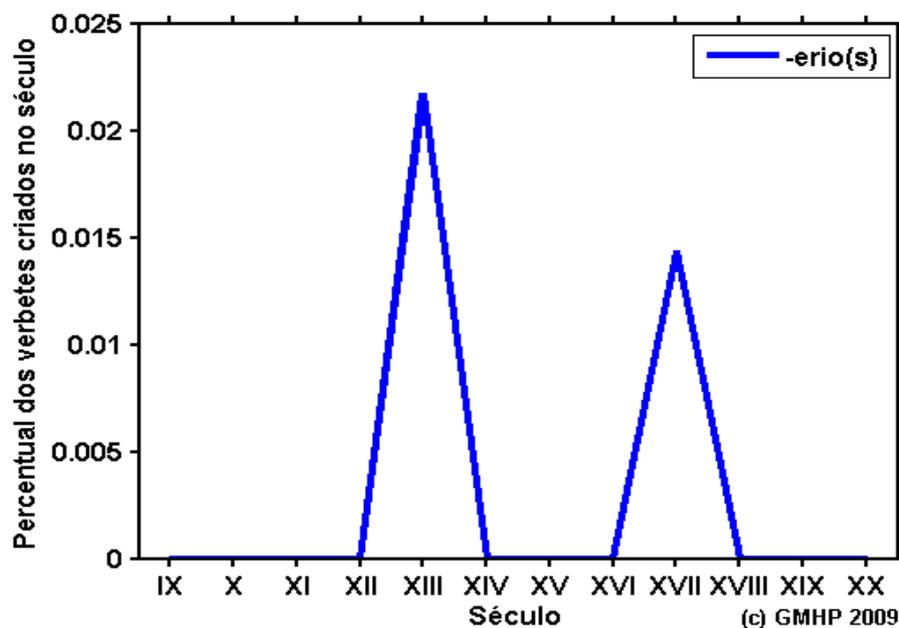
O próximo gráfico apresenta o mesmo sufixo, porém diz respeito aos conjuntos de todas as palavras formadas em cada século e destas, quais foram formadas pelo sufixo em estudo. Podemos inferir que ele não é produtivo.

² Todos os gráficos que compõem o presente estudo foram elaborados por Zwinglio O. Guimarães-Filho e Leandro Mariano, pesquisadores do Instituto da Física da Universidade de São Paulo e integrantes do Grupo de Morfologia Histórica do Português. Os gráficos, no entanto, referem-se às terminações homônimas do sufixo estudado, coletadas a partir das informações de Houaiss & Villar (2001, versão cd-rom).

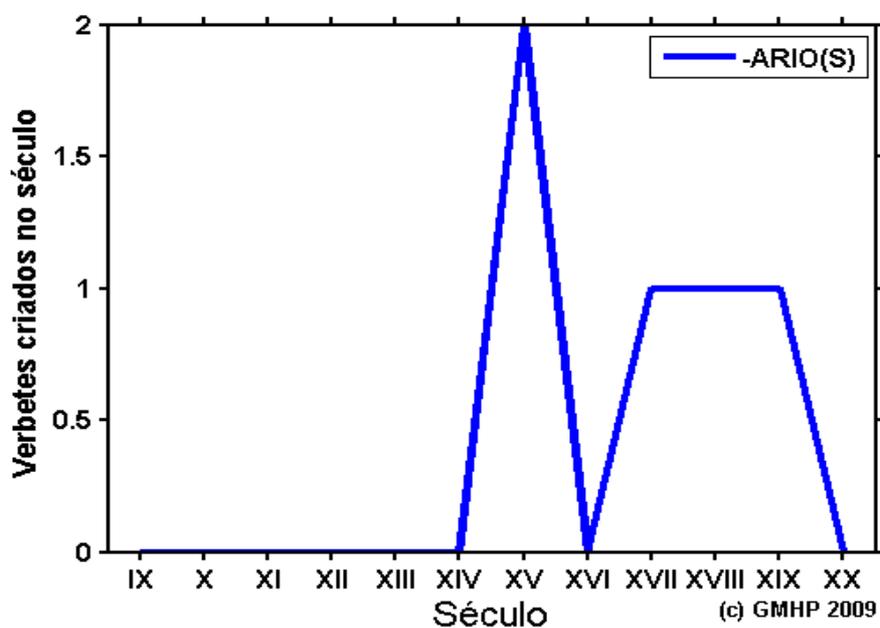
Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas

(Eds.) M^a João Marçalo & M^a Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M^a do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 53 – Morfologia histórica do Português.



Os gráficos abaixo dizem respeito ao sufixo *-ario* e também acusam respectivamente, os valores relativos e absolutos. As palavras criadas são em número um pouco maior do que o sufixo *-erio*, é o que verificamos no gráfico abaixo que demonstra valores relativos.

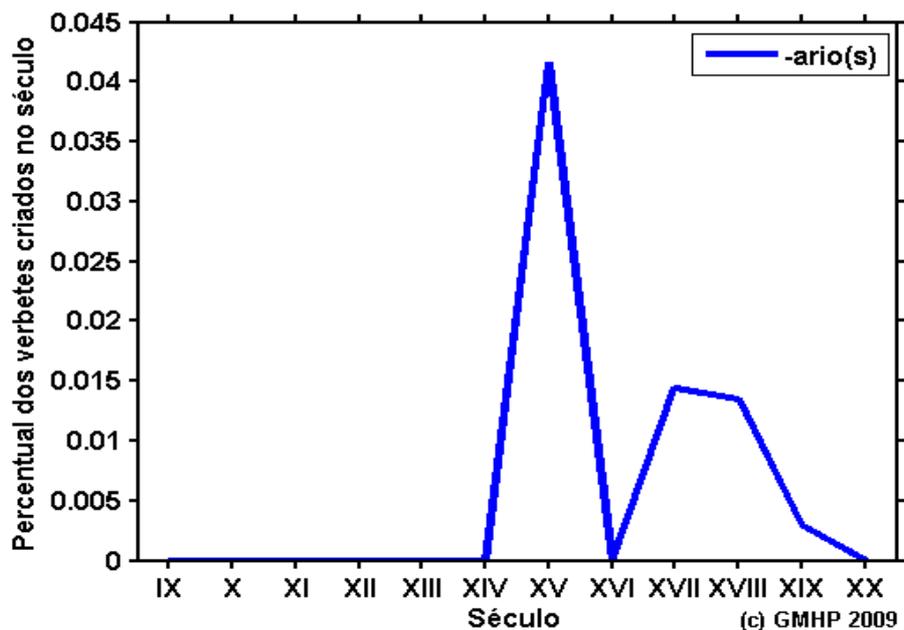


Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas

(Eds.) M^a João Marçalo & M^a Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M^a do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 53 – Morfologia histórica do Português.

De todas as palavras criadas em cada século, observamos também que ele não é muito produtivo. Veja-se no gráfico subsequente



Considerações finais

Pelo exposto, podemos considerar que as palavras sufixadas por *-ario/-erio* são frutos de empréstimos. O sufixo *-ario/-erio* não é produtivo no português do Brasil, entretanto, as palavras formadas por ele e que entraram na língua portuguesa em épocas pretéritas são de alta frequência ainda no século XXI. Podemos afirmar que os contatos lingüísticos são muito profícuos para a disseminação dos sufixos em geral, para tal, a metodologia comparativa com outras línguas românicas se mostra muito fecunda. A partir do que nos informaram as gramáticas, assim como no português do Brasil, as línguas iberorromânicas em estudo demonstraram que esse sufixo não é mais produtivo na atualidade.

Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas

(Eds.) M^o João Marçalo & M^a Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M^o do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 53 – Morfologia histórica do Português.

Referências Bibliográficas

- ÁLVAREZ, R & REGUEIRA, X.L. & MONTEAGUDO, H. *Gramática galega*. Vigo, Galáxia, 1995.
- ACADEMIA DE LA LINGUA ASTURIANA. *Gramática de la llingua asturiana*. Oviedo, Academia de la llingua asturiana, 2001.
- BORBA, F.S. *Dicionários de usos do português do Brasil*. São Paulo, Ática, 2002.
- CHAMBERS, J. TRUDGILL, P. *Dialectology*. Cambridge, Cambridge University, 1990.
- COROMINAS, J. *Diccionario Crítico etimológico de la lengua castellana*. Madri, Gredos, 1957.
- CUNHA, A. G. da. *Dicionário etimológico nova fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982.
- CUNHA, C.F. da. & CINTRA, L. F. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua Española*. Madri, Espasa Calpe, 1997.
- HOUAISS, A. E VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.
- RIO-TORTO, G.M. *Morfologia Derivacional. Teoria e aplicação ao português*. Porto, Porto, 1998.